

gado bovino, 18,250 carneiros, 12,775 porcos e 640,575 galinhas.

— Por occasião do congresso internacional da sociedade da *Cruz Vermelha* que o mez passado se reuniu em Genebra (Suissa) o barão Humdy, de Vienna, propoz que se renovassem as experiencias feitas naquella cidade e em Londres, do seu systema de illuminação electrica dos campos de batalhas a fim de poderem ser facilmente soccorridos á noite os feridos.

O congresso aceitou a proposta, effectuando-se a experiencia no campo de Planipalais.

Foi dirigido por cirurgiões do exercito federal, figurando de feridos cincoenta gymnastas, e de porta-padiolas e enfermeiros com bombeiros.

Ao signal dado, projectou-se a luz electrica sobre o campo e os cirurgiões e os porta-padiolas principiaram o seu mister, notando que a luz era até sufficiente para as operações cirurgicas.

O bandoleirismo romano.—

De uma correspondencia de Roma que publicou uma folha franceza, lemos a seguinte curiosa narração; é o que se pinta com suas verdadeiras côres um quadro dos costumes do bandoleirismo romano.

Pelo lado de Vallettri, e Cori e de alguns pontos immediatos a Roma, os salteadores fazem parar as diligencias, sequestram o correio e maltratam os viajantes.

Os ladrões acham seguros abrigos nos bosques, alguns dos quaes são espessos que em pleno dia não se distingue um traço na distancia de cinco metros.

Os malfeteiros funcionam como sempre com o rosto coberto por um panno de côr, no qual ha dous buracos para os olhos, como nos capuzes dos penitentes.

Mascarados deste modo primitivo, se emboscam no caminho, e quando passa uma carruagem sahem bruscamente de seu esconderijo.

Os papéis estão distribuidos de autemão. Enquanto uns obrigam o conductor a parar, os outros apontam com as escopetas aos viajantes, com o fim de fazel-os apagar do carro e despojar os de tudo que possuem.

Merece as honras da narração um episodio de uma das ultimas detenções de viajantes na provincia de Roma, porque contém um elemento comico e constitue um rasgo de costumes extraordinariamente caracteristico.

Não distante de Frascati a antiga Tusculum a 15 kilometros de Roma viajavam dous frades na carruagem de um rico proprietario dos arrabaldes, quando de repente appareceram quatro ladrões em uma volta do caminho.

Os dous frades não tiveram outro remedio que apelar-se do carro e deixar-se revistar como dous leigos.

Não lhes acharam nem um centimo no bolso.

Concebe-se perfeitamente o despeito dos bandidos, os quaes para castigarem aos frades por sua pobreza resolveram maltratá-los sem piedade.

Porém quando iam pôr mãos á obra, mudaram de resolução e o chefe da partida, tomando a palavra exclamou:

FOLHETIM

SEM NOME.

Vou começar hoje pelo principio.

Quem será o Dr. C. M.? — perguntei.

Esta interrogação simples, e mais innocente do que qualquer *santarrão habitué* de Lourdes, aguçou a curiosidade de todos os sybaritas da — Feijoada, sem excepção mesmo dos *Narcisos* ou *Apollos* de *Belvédère*, emulos na formosura, do Sr. Manoel Januario, que é muito capaz de enamorar-se de sua propria sombra, se olhar para um lago, mesmo de lama, que lhe apanhe bem as linhas peregrinas da angelica *figure*; ou, de ser disputado, em terceiras nupcias, o que Deus tal não permita, não pelas Musas do Parnaso, mas por algum *solleirão* que o procure, como excellente *mão de familia* que foi.

Instam tambem pela resposta todos os saboreadores da *dita*, que, sendo bons e pontuaes pagadores de sapatos, são remissos quanto ao pagamento de chapéus, por

— Pois bem! já que não podeis dar-nos dinheiro dai-nos a benção!

Acto continuado os quatro ladrões se puzeram de joelhos, se persignaram, beijaram a mão aos frades e lhes pediram perdão.

E os bons religiosos, cheios de unção evangelica e sem rancor de nenhum genero, abençoaram christamente aos bandidos.

Commercio do Tonkin.— As informações ministradas pelo serviço aduaneiro franco-annamita permitem conhecer as exportações e importações do Tonkin durante o anno de 1881.

As principaes mercadorias importadas são: os tecidos de algodão, as sedas, o algodão fiado, o chá, o opio, o fumo, o papel, diversas preparações medicinaes e os objetos destinados ao culto.

Os tecidos de algodão vem da Inglaterra que os vende por preço modico; foram importados, em 1881, 77,202 peças. Apesar do frio relativo do paiz são pouco utilizados os tecidos de lã.

Segundo o uso chinez, adoptam-se as roupas acolchoadas; nota-se todavia tendencia para comprar os pannos da Europa e particularmente os da França, ao menos com relação ao Jannan.

E' ainda a Inglaterra que fornece o algodão fiado; deixou de existir a industria de fição no paiz.

Posto que o Tonkin produza a seda e ali mesmo ella seja tecida, os congenes estoffos chinezes são muito procurados por causa de sua delicadeza. O chá vem tambem da China, ao menos o de superior qualidade; o de Jannan é consumido pelas classes pobres.

Emfim a China importa fumo de qualidade superior á das especies indigenas, mas que geralmente é de novo expellido para o Jannan. O papel, igualmente chinez, figura entre as mercadorias importadas. Os medicamentos chinezes muito apreciados consistem em cascas, raizes, plantas e productos de animaes; a exageração do preço destes artigos cede apenas á extravagancia da composição. Os objectos do culto comprehendem o papel dourado, as velas de cêra e os perfumes. Quanto á França, fornece o vinho, os licôres, a aguardente, as conservas, os artigos de quinilharia, os brinquedos e as confeções.

A exportação de Tonkin é consideravel; não se pôde entretanto formar idéa exacta a tal respeito, porque os mandarins e o pessoal annamita das alfandegas favorecem activamente o contrabando do arroz, que constitue, como na Cochinchina, um dos mais importantes elementos da prosperidade do paiz. O direito de sahida sobre o arroz, (10 por 100 *ad valorem*) constitue o principal recurso da alfandega. E' a Cochinchina que importa os tecidos de seda fabricados no Tonkin. As sedas cruas devem tornar-se um dos elementos essenciaes do commercio francez com o Tonkin; até o presente ellas são mandadas para a China, onde os negociantes lhes misturam sedas de qualidade superior, antes de expedil-as com destino á Europa. A industria do Tonkin produz ainda moveis embutidos de nacar, caixas de laca, bordados que se enviam para Saigon. Na China, o verniz de laca do Tonkin é muito estimado. Emfim, o estanho de Jannan figura na

não precisarem desse traste inutil, por faltar-lhes cabeça.

Neste numero, já se deixa vêr, está na cabeça da lista o mesmo Sr. Manoel Januario — o Adonis do Desterro.

Não ha, pois, como resistir.

O Dr. C. M., é, nem mais nem menos, o ex-juiz de direito de *Canguarelama*, na provincia do Rio-Grande do Norte, contra quem o predito Sr. Manoel Januario disse *cobras e lagartos*, no seu alfarrabio que intitulou — Estudos analyticos disto, d'aquillo e d'aquillo'outro, etc. e tal.

Ahi vão alguns *specimens* das carapuças:

— Foi nomeado, por empenho.

— Decide, por empenho as questões.

— Faz applicação indigesta em suas sentenças, de motivos determinativos de outros julgados, sem receio da cadêa.

— Invoca em suas sentenças, com o mais condemnavel cynismo, motivos absolutamente injuridicos.

— Não consulta a lei e vasa sentenças sobre o molde de certas conveniencias.

— E' magistrado velho, porém mais ignorante que *advogados moços*.

— As suas sentenças têm sido golpes profundos na lei e verdadeiras decepções sociaes, para as quaes basta um *fiat* de um primo improvisado.

exportação na quantidade de 1,296,600 kilos.

Durante o anno de 1881, a importancia da receita da alfandega foi de 910,122 francos que representam um movimento de 14,942,082 francos. Foi esse o ultimo anno normal, sob o ponto de vista do commercio, pois que o movimento commercial em seguida perturbou-se em virtude dos ataques dos piratas e da expedição do commandante Rivière.

Mas este commercio pôde agora desenvolver-se muito mais, segundo julga o *Economist*. O fim do regimen anti-economico e das extorsões dos mandarins annamitas deve favorecer a extensão das culturas actuaes do arroz, do algodão, do assucar, etc. A industria indigena do tecido das sedas, deve aperfeiçoar-se com o auxilio de contra-mestres europeus; podem-se melhorar as raças dos bichos de seda, e não será necessario que, para tomarem o caminho da Europa, as sedas cruas passem pela China. Demais a mão de obra é ao mesmo tempo muito abundante e barata no Tonkin; por 0 fr., 50 ou 0 fr., 60 diarios encontrar-se-hão todos os trabalhadores precisos para explorar os grandes recursos naturaes do paiz.

Entre elles, seria sobretudo vantajoso tratar da lavra das minas. Parece certa a existencia de jazidas de carvão de pedra na fronteira chineza. O ouro e a prata abundam nos paizes dos Muongs, ás margens do rio Claro. E este solo contém ainda chumbo, cobre, antimónio, ferro, estanho. Emfim, não se deve esquecer que a exploração das excellentes madeiras da região florestal seria muito remuneradora.

LITTERATURA

Cambiantes

Ultimamente os jornaes do norte têm trazido, engastadas em suas columnas, umas preciosidades luminosas e de valor, assignadas por um artista — Cruz e Souza.

Esse moço superior e adiantado, que é uma gloria da nossa provincia e do paiz, fez entrar para o prelo, no Maranhão, um volume de versos, que terá mais ou menos 300 paginas, intitulado *Cambiantes*, e que, pelos specimens já apparecidos, tem merecido *hurrahs* de aclamação, e é esperado ansiosamente pela imprensa e pelo grande mundo litterario brasileiro.

As *Cambiantes*, são um livro que deve as signalar uma phase de evolução, de adiantamento e de estudo para a Litteratura Brasileira moderna.

Um dos nossos escriptores mais elevados e mais distinctos, disse, ao folhear-o ainda em manuscrito:

« Bate-nos de frente, na impetuosidade hygienica dos ventos do Pacifico, uma harmonia congenita das auroras e dos sentimentos masculos e sadios.

« Sente-se o espirito no mesmo ambiente, — do viajante sobre a tolda do vapor, em pleno mar, batido desordenadamente pelas brisas d'uma manhã escarlate dos tropicos.

« E é o que é esse livro — é uma manhã da

— Não lê os bons livros de jurisprudencia, e, em vez disso, enche as ruas de pernas e consome dia e noite em — basta, não escrevo o resto.

Que analytico Manoel, e que furibundo Januario!...

Cahio-me a penna da mão,
Tal foi a dóse de horror!...
Quem já vio dizer-se tanto
De um amigo, de um doutor!...

E não é que deixei os amigos da feijoada em branco, ou quasi em branco?!
Tenham paciencia e esperem.

Isto vai aos pedacinhos para não engastar, como aconteceu com a ajuda dos sete contos, que ainda seria apenas um glanulo dosymetrico, se tivesse de escorregar pela guêla elastica do alfarrabista do Natal, por onde se afundam os tresentos mensaes, marmados em *dulce far niente*!

E' mesmo um felisardo o yôyô Januario — tem nojo dos autos, vê S. Miguel, por um oculo, passeia na capital, ouve missa nos domingos e dias santos de guarda, collabora activamente no organo do rego, por falta de gente, toma.... rapé e.... é

Das moças querido.
Yôyô Januario,
A's velhas despreza
Nos gustos, é vario.

natureza americana, nas exuberancias prophanas de vida, de sol, de côr, de nervos e de harmonias.

« Insuffla-o a mesma luz que brunio as escarpas da Mantiqueira e parturou o miosollis paraense.

« Lol-o é sentir palpitar uma alluvião do antithoses, de coincidencias, de relatividades, — n'um tripudio phantastico de duondos do norte europeu, como sombras de uma bacchanal pantagruelica de Offmann, allumiada em plena tempestuosidade de uma noite de inverno, pela coruscação electrica e instantanea do meteorolite.

« Uma coincidência — Cruz e Souza não é politico; uma antithese — não é bacharel; uma relatividade — pertence a mesma provincia que sorviu de berço aos tres grandes artistas, fortes e completos — Trajano de Carvalho, Victor Meirrolles e Luiz Delphino. »

E mais adiante:

« O poeta do sul abrango retrospectivamente a Natureza em todas as suas phases tangiveis, sonoras e brilhantes; deixando accentuada amplamente a sua *maneira* de artista, a sua escola de sonhador, os seus modelos de comparação, a *sympathia* do seu estudo — e, apanha na estrophe, com uma exactidão photographica e uma argucia volhaca de bom go-to, aquillo que o emociona, aquillo que o deslumbra, aquillo que o ropugna.

« Ao desdobrar de cada folha d'esse livro, sente-se uma sensação estranha que se transforma e se multiplica em impressões sempre novas e inesperadas.

« Cruz e Souza é um caracter bruto, d'uma rigeza selvagem, conservando em grando estima essa inteireza moral que recebera das condições mesologicas da sua provincia, e emancipando-se da vulgaridade tacanha dos Rosa dos Santos, tão chistosamente aproveitados por Aluizio Azevedo, no *Mulato*.

« Dossa indomabilidade intellectual, d'essa excepção firme do seu talento, do seu estudo e dos seus esforços levanta-se para a critica desapaixionada, para o *verdictum* da opinião — o artista que assim estrêa no Acropolis das lettras nacionaes.

« E' um inicio que representa uma victoria na poesia brasileira, — como o talento de João Caetano, que representa um phenomeno no theatro nacional.

« O apparecimento d'esse livro marca para a euphonia correctissima da rima, o mesmo que *Mme. Dovy*, de Flaubert, para a phylologia do naturalismo; destina-se a revolucionar como o *Primo Basilio*, d'Eça de Queiroz, a *Morte de D. João*, de Guerra Junqueiro, o *Mulato*, de Aluizio Azevedo.

« O livro que temos — é uma porção de difficuldades vencidas, e uma nova Acropole que se abre para os verdadeiros artistas do verso. »

Nós, portanto, que acompanhamos com multissimo interesse e grande enthusiasmo, o progredimento dos nossos comprovincianos que estão destinados a occupar um logar proeminente na nossa Litteratura; nós que nunca negamos o nosso apoio áquelles que desejam distinguir-se na vida das lettras, e que não costumamos obscurecer o brilho das pessoas de merito, transcrevemos hoje duas magnificas produções das *Cambiantes*, que são uma

A's alvas prefero
As côres escuras,
Com todas ellas
Faz diabruras.

Si é tão bonitinho!
Gentil, engraçado!
Não pôde ser visto
Sem ser logo amado

Sou decidido inimigo dos plagios, e por isso não quero para mim glorias alheias.

Enchertei no folhetim estas quadrinhas, que me foram fornecidas por um apreciador da columna Taunay, ao cahir do crepusculo, para vêr se me torno agradável a *elle*, ao *cujo*, que foi o objecto do êstro do poeta.

E, deixemol-o por hoje em paz.

Vamos concluir com uma pennada politica.

O *Cabrio* do Sr. Chaves levantou a viseira e enristou a lança, devendo, na luta, servir-lhe de escudo o Sr. Mingote, offerecido em holocausto á autonomia do directorio central, pelo circumferencio de S. José. Veremos quem vence, se os Ferreiras, se os Collaçoes; se S. José, se a Laguna.

No meio de tudo isto, o candidato liberal vê *touros de palanque*.

Dr. Ranspach.

verdadeira prova do valor extraordinario e amplo desso livro perfeito e superior:

ESCARNEO PERFUMADO

A' VIRGILIO VARZEA

Quando no enleio de receber umas noticias tuas, vou-me ao correio, que é lá no fim da mais cruel das ruas,

vendo tão fartas, d'uma fatura que ninguem colligo, as mãos dos outros, do jornaes e cartas e as minhas, tuas — isso dóo, me affige...

E em tom de mófa, julgo que tudo me escarnece, apóda, ri, me apostrapha,

pois fico só o cabisbaixo, inerte, a noite a andar-me na cabeça, em roda, mais humilhado que um mendigo, um verme...

Esta producção viva e original como uma phrase do Guerra Junqueiro, mostra exuberantemente a nitidez esmaltada, do porcelana fina, das cousas artisticas e bem acabadas.

O poeta deu-lho aquella tonalidade suave e limpida, das producções modernas e phenomenas.

Joan Richopin, François Coppée e Carlos Baudelaire influenciam nelle, como Henri Heine e Theophile Gautier influenciaram em Gonçalves Crespo e Guilherme de Azevedo.

Compróva perfeitamente a nossa asserção, o soneto seguinte:

SATANISMO

(A TI)

Não me olhes assim, branca Arethusa, Peregrina inspiração dos meus cantares; Não me deixes a razão vagar confusa Ao relampago ideal de teus olhares.

Não me olhes, oh! não, porquanto eu penso Envolvido no luar das minhas scysmas, Que o olhar que me dardejas — doudo, immenso Tem a rapida explosão dos aneurismas.

Não me olhes, oh! não, que o proprio inferno Problematico, fatal, calido, eterno, Nos teus olhos, mulher, se foi cravar t....

Não me olhes, oh! não, que m'ententece Tanta luz, tanto sol — o até parece Que tens musicas cruéis dentro do olhar!...

Só a originalidade sonora e alta deste specimen das *Cambiantes*, accentua, de um modo profundo e eloquente, a individualidade litteraria do grande poeta catharinense Cruz e Souza.

Um bravo ao poeta e á provincia, pelo seu gigantesco livro!

ALFREDO DELORM

Desterro — Outubro de 1884.

PUBLICAÇÕES A PEDIR.

2.º Districto.

O jornal do Sr. Chaves respondeu aos nossos escriptos sobre a candidatura daquelle Sr., dizendo que levamos a questão para o lado do espirito de bairrismo.

E' por esta razão que voltamos á imprensa, pois nunca daquella fizemos questão, tanto que já votamos e continuaremos a votar no illustrado Sr. Dr. Taunay, que não é natural da provincia.

A nossa opposição á candidatura do Sr. Chaves, é por não o considerarmos com direito á representar a provincia no parlamento com preterição de outros catharinenses conhecidos e por não ter sido apresentado pelo directorio central como candidato do partido.

D'isso o Sr. Chaves deve ter consciencia, porque como se sabe, tendo procurado bons padrinhos na corte, não conseguiu as recommendações que desejava.

Entretanto foi teimoso, e voltou d'alli com animo deliberado de causar uma scisão no partido, fazendo propostas inaceitaveis.

Póde conseguilla, mas o resultado será que não ha de obter o que deseja, e assim ficará desprestigiado perante o partido dividido e com maior dissidencia do que a causada pelo Sr. Luz em 1881.

Candidaturas, Sr. Chaves, não se impõem, e nem qualquer candidato póde sahir victo-

rioso sem o concurso franco e decidido do directorio central, que dirige o partido na provincia.

Se o Sr. Chaves se lembrasse do quanto escreveu no seu jornal em 1881 e 1882; se visse que, então, publicava a circular do directorio central, apresentando para candidatos no 1.º districto o Dr. Taunay e no 2.º o advogado Oliveira; se tivesse recordação de que sua opinião, manifestada em carta particular, foi de que ao directorio central competia a escolha dos candidatos para um e outro districto, certamente não procederia de modo pelo qual agora procedeu, levantando uma completa scisão no partido com a sua prematura apresentação, quando aliás sabia que não seria o escolhido e apresentado pelo referido directorio.

Se o Sr. Chaves se lembrasse que foi um dos signatarios da circular do directorio da Laguna de 23 de Fevereiro de 1882, publicada na *Verdade*, conheceria que era questão de brio, de honra para o partido a sustentação da candidatura d'aquelle a quem então reconhecia prestimoso chefe do partido, cuja causa defendia com a mais palpitante justiça, porque por injustiça clamorosa deixou de ser reconhecido deputado o então eleito.

Se tivesse em mente o escripto assignado pelo Sr. Dr. Luiz Vianna, na *Verdade* de 12 de Março de 1882, ali veria que este disse: « O Sr. Dr. Mafra é um homem intelligente, é honesto, é, hoje, do conselho da corôa; porém não tem os serviços que o Sr. Oliveira tem prestado á causa do seu partido, com sacrificios incontestaveis. O Sr. Oliveira tem este predicado.... Ha, pois, equilibrio de condições. »

Finalmente, se o Sr. Chaves se recordasse do que escreveu, assignou e publicou, veria que dizia — não sahir uma só linha do seu posto de honra, e que seria gravado em letras bem vivas, o infamante stigma de traidor e apontado como covarde o conservador que não tivesse a mesma norma de conduta —.

Ora, como então agora sahio do seu posto, promovendo uma dissidencia no partido com a sua apresentação?

Como quer que os conservadores o acompanhem, fazendo convergir para si todas as forças do partido?

Com que direito pretender impôr-se ao partido a ponto de declarar a um collega — perca-se tudo, perca-se o partido conservador; hei de apresentar-me —?

Onde existe a escolha e approvação dos directorios da Laguna, S. José, Lages, Tubarão, Coritibanos, Campos-Novos e das juntas das diversas freguezias de que se compõe o districto, para poder o Sr. Chaves considerar-se candidato do partido sem annuencia do directorio central?

Onde está a autonomia do partido?!

Hoje o candidato reconhecido, apresentado pelo directorio de S. José do 2.º districto, approvado pelo directorio central, é o catharinense e estimavel cidadão, tenente-coronel Domingos Luiz da Costa, negociante e proprietario, residente na capital.

Seja este o votado pelos eleitores conservadores do mesmo districto, porque é uma questão de honra, uma questão de vida e morte para o partido a sua eleição.

O triumpho do candidato adversario só resultará da desunião do partido.

Conservadores, não vos deixeis illudir; uni-vos para votardes no nosso amigo D. L. da Costa.

O Sr. Chaves só quer causar a ruina do partido, e proceder do mesmo modo que procedeu o Sr. Luz em 1881.

Abaixo a traição!
Acabem-se os especuladores.....

Cabron.

Aos Srs. eleitores do 1.º districto.

Chegando hontem ao meu conhecimento que alguns amigos nesta cidade pretendem dar-me seus votos na proxima eleição, venho, pelo dever de lealdade politica, decla-

rar que não desejo esse procedimento; ao contrario, rogo a esses amigos que sejam fieis ao partido, votando no nosso candidato o Exm. Sr. Dr. Taunay.

MANOEL JOSÉ DE OLIVEIRA.

Desterro, 28 de Outubro de 1884.

Processo das estampilhas

Será verdade que as testemunhas juraram não ser o réo capaz de fazer uso de estampilhas servidas?

Se assim foi, quizeram occultar a verdade: basta dizer que consta dos proprios papeis quem os assignou, e portanto, reconhecido, como foi, pelo exame na alfandega, de que pareciam ter sido servidas, e do exame na Casa da Moeda, de terem sido lavadas; eis ahi a prova legal de que quem assignou taes papeis fez uso das referidas estampilhas servidas.

Nem as testemunhas podiam saber quem as lavou, porque ninguem vio lavar-as.

O facto do uso das ditas estampilhas já servidas, é que constitue o crime, e este só podia ser praticado por quem assignou os papeis em que aquellas se acham collocadas.

O patronato ou opinião individual de quem quer que seja, não póde offuscar a verdade.

Confiamos na justiça.

Y.

AO EXM. SR. DR. PARANAGÁ

Ainda se conserva na capital, onde reside com sua familia, o Dr. Manoel Januario Bezerra Montenegro, juiz de direito da comarca de São Miguel, a qual dista algumas leguas do Desterro.

O Dr. Montenegro, não póde ser considerado em exercicio, e perceber vencimentos, residindo na capital.

Pedimos a S. Ex., como severo cumpridor da lei, a sua fiel observancia.

Nada mais.

Reforma — art. 85.

EDITAES

Thesouraria de Fazenda

Em cumprimento da circular do ministerio da fazenda n. 34 de 19 de Setembro ultimo e de ordem do Illm. Sr. inspector, transcrevo em seguida, para conhecimento do publico, o art. 16 da lei n. 3,229 de 3 do referido mez de Setembro:

Art. 16. Fica prohibida a concessão de despachos livres dos direitos de consumo fóra dos casos em que o permittem as disposições preliminares da tarifa das alfandegas, e suspensas as que tenham sido feitas a emprezas ou particulares.

E', porém, o governo autorisado a conceder a continução desse favor aos que o tiverem em virtude de contractos synallagmaticos, depois de accôrdo sobre o prazo em que deverá cessar, e a restituir a importancia dos direitos que houverem pago durante a suspensão.

Thesouraria de fazenda de Santa Catharina, em 21 de Outubro de 1884. — João Pamphilo de L. Ferreira, 1.º escriptuario, secretario da junta.

Thesouro Provincial

Fornecimento

Em virtude do ordem de S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia, contida em officio de

18 do corrente sob n. 198, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico que, n'esta repartição recebem-se propostas até o dia 3 do Novembro proximo futuro, a 1 hora da tarde, para o fornecimento das seguintes peças do vestuario aos presos da cadeia desta capital:

- 110 camisas de algodão
- 53 ditas de baeta
- 110 pares de calças de algodão
- 57 cobertores de lã
- 4 vestidos de chita
- 4 saias de baeta
- 4 camisas de algodão para mulher.

As propostas serão acompanhadas das amostras e deverão declarar o preço de cada peça.

Thesouro provincial de Santa Catharina em 28 de Outubro de 1884. — O 2.º escriptuario, Marciano Bonifacio Soares.

ANNUNCIOS.

O CONSULADO

DA

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

é na residencia do consul, rua Formosa n. 30.

Para facilitar a promptidão do papeis — no escriptorio do chanceller Ernesto Rainha, rua do Principe n. 10, das 10 horas ás 4 da tarde, nos dias uteis.

O consul, J. F. Alves de Brito.

ESTABELECIDO EM 1827.

O VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK.

Faz mais de cinquenta annos que offerecemos ao publico esta medicina como um remédio para os vermes e a diarreia, e desde então tem-se constantemente augmentado, até que hoje esta reconhecida e auctorizada pelo governo de todos os Estados da America do Sul.

A apparencia doentia e pallida das crianças é geralmente causada pelos vermes, e os espasmos frequentemente resultam desta peste occulta. Quando ellas são irritadas e fabricadas em seu desenvolvimento, os seus membros tremem, e os seus olhos são sempre vermellos, e os seus dentes são sempre amarellos e manchados.

Doree e abalho do abdomen, hinchamento e duricia, tambem são sintomas da presenca dos vermes. Muitas crianças innocentes tem-se ido á sepultura com molestias causadas pelos vermes e por ignorancia de motivo da doença. Esta provida sem a menor duvida, que existo os vermes no corpo humano depois a mais tenra idade, e em consequencia da impropriedade da nutricao, e da falta de limpeza e de higiene.

Elles, póde-se segura e promptamente expulsaes da criança mais delicada administrando a tempo o Vermifugo de B. A. Fahnestock.

Grande cuidado é mister, e cada comprador deve examinar minuciosamente cada vidro para satisfazer-se que é legitimo, e que o nome de B. A. FAHNESTOCK, não se achando em nenhum outro vidro, não tem este nome completo.

Inquirem-se de B. A. FAHNESTOCK, não se achando em nenhum outro vidro, não tem este nome completo.

J. E. SCHWARTZ & CO. successores de B. A. Fahnestock's Son & Co. Pittsburgh, Pa., E. U. A., Unicos Proprietarios.

LE MESSENGER DU BRÉSIL

JOURNAL FRANÇAIS BI-HEBDOMADAIRE

Politique, Commercial, Litteraire.

Administration et Rédaction

131 Rua Sete de Setembro 131

Rio de Janeiro.

ABONNEMENTS POUR LES PROVINCES

6 mois..... 8\$000 Um an..... 15\$0000

INSERTIONS D'ANNONCES ET AVIS

Annonces..... 120 rs. } Par ligne.
Avis..... 200 rs. }

Adresser le montant de l'abonnement, par lettre chargée, mandat poste ou timbres, á l'adresse de l'administration du MESSAGER DU BRÉSIL, RIO DE JANEIRO.

CONSELHO AS MAES.

O XAROPÉ CALMANTE DA SRA WINSLOW deve usar sempre que os meninos padecem na dentição. Proporciona allivio immediato ao pequeno paciente; produz hum sono tranquillo e natural, calmando todas as dores, e logo amancebo o angelinho risonho e feliz. E muito agradável ao paladar. Allivia a criança, amollece as gengivas, afugenta as dores, regula os intestinos, sendo o melhor remedio que se conhece para a diarreia occasionada pela dentição ou por outra causa.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2.